

Poucos, mas com privilégios

MARCELO ROCHA

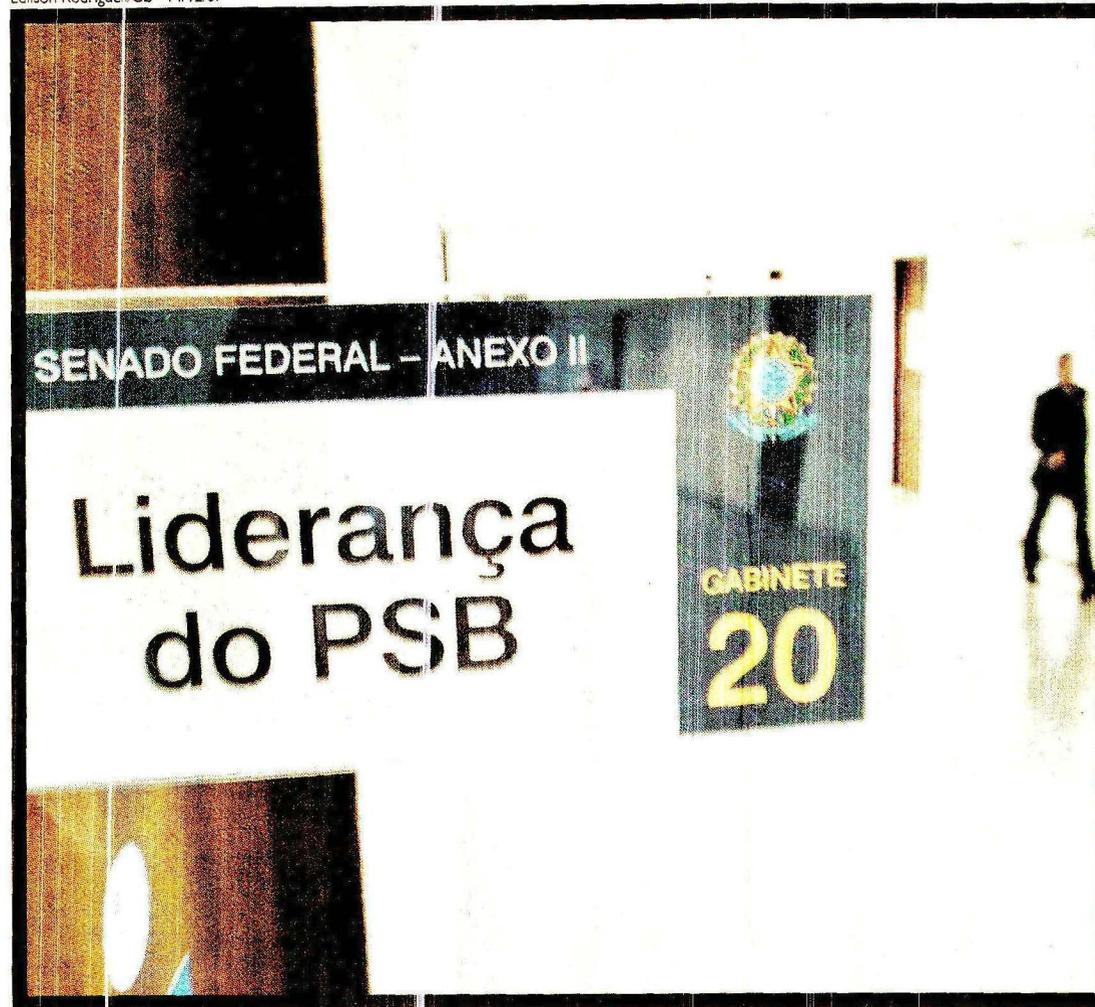
DA EQUIPE DO CORREIO

O regimento interno do Senado garante aos partidos com pelo menos três representantes na Casa o direito de ter estrutura administrativa, o que inclui gabinete e um punhado de cargos comissionados a preencher. O PSB cumpria tal requisito até o final de setembro, quando Patrícia Saboya (CE) migrou para o PDT e deixou a legenda com apenas dois senadores. Mesmo que tenha encolhido, a sigla mantém um gabinete de liderança em funcionamento. Uma despesa de pouco mais de R\$ 100 mil mensais somente com salários e auxílios-alimentação pagos aos funcionários.

Os líderes partidários definem o ritmo do processo legislativo. Cabe a eles, entre outras tarefas, determinar a pauta de votações e preencher cargos em comissões. Além de equipe própria, o senador escolhido como líder de bancada tem a seu dispor um séquito adicional de assessores, lotados no gabinete da liderança.

Doze partidos estão representados atualmente na Casa. Cinco deles têm no mínimo três senadores: PCdoB (1), PP (1), PsoI (1), PRB (2) e PSB (2). O PSB, liderado por Renato Casagrande (ES), iniciou a atual legislatura, em fevereiro, com três representantes e, por isso, a partir do que prevê o regimento, usufruiu da prerrogativa de montar um gabinete de liderança. A saída de Patrícia Saboya, no entanto, rebaixou a legenda

Edilson Rodrigues/CB - 14/12/07



ENTRADA DA LIDERANÇA DO PSB NO SENADO: PARTIDO NÃO PREENCHE REQUISITO MÍNIMO PARA MANTER O BENEFÍCIO

ao grupo de representações partidárias com, no máximo, dois senadores.

Cada liderança de partido tem à disposição 13 cargos comissionados para preencher sem a realização de concurso público. São seis assessores técnicos, seis secretários parlamentares e um

motorista, com remuneração entre R\$ 1,7 mil e R\$ 9 mil. Sem encargos sociais, a despesa mensal por gabinete de liderança chega a R\$ 97,1 mil somente com vencimentos, e mais R\$ 7,4 mil com ajuda-alimentação. Como é permitido o fracionamento desses postos, o número de pessoas

nomeadas pode aumentar. É possível empregar até três funcionários no lugar de um, desde que observado o teto.

Controvérsia

O regimento interno do Senado não define em que momento serão dissolvidos os gabinetes das

lideranças partidárias caso a legenda deixe de cumprir o requisito de três representantes na Casa, omissão que causa polêmica. O líder do PSB diz que não recebeu qualquer orientação para desmontar a estrutura administrativa desde a saída de Patrícia Saboya. "Eu sigo aquilo que me dão direito. Se amanhã mandarem eu desmontar o gabinete (da liderança), eu vou desmontar", afirma.

Casagrande argumenta que a manutenção da estrutura do partido tem respaldo numa "cultura" que existe no Senado, segundo a qual a situação verificada no início da legislatura — quando os partidos definem a composição da Mesa Diretora e os integrantes de comissões a partir do tamanho de cada bancada — permanece inalterada até a escolha da nova composição do colegiado, como uma fotografia. Nessa linha de raciocínio, qualquer mudança somente ocorrerá em 2009.

O diretor-geral do Senado, Agaciel Maia, entende de outra forma. Segundo ele, a estrutura administrativa do PSB deverá deixar de existir no início do próximo ano. "Esse é o entendimento da Mesa Diretora. Em 1º de fevereiro (de 2008), a estrutura da liderança do PSB cai", diz. Maia lembra que essa situação foi definida pela Mesa Diretora ainda na gestão do senador Antonio Carlos Magalhães, no final dos anos 90, e perdura até hoje. "Nada que impeça a Mesa de entender diferente agora", pondera o diretor-geral, que reconhece a omissão do regimento interno.